



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

O PERFIL DOS CATADORES E AS POSSIBILIDADES DE REAPROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE TAPEROÁ-PB¹

Andréia Aires de Farias Oliveira²; André Aires de Farias³; José Thyago Aires Souza⁴;
Fabrício da Silva Oliveira⁵; Giselle Medeiros da Costa Silva⁶; Ana Lúcia Oliveira Cristino⁷

RESUMO

Objetivou-se conhecer o perfil dos catadores de resíduos de Taperoá-PB. A pesquisa foi realizada em 2009, com aplicação de questionários aos catadores. Constatou-se que os catadores demonstraram preocupação com o meio ambiente, e sabem da importância do seu trabalho, mas 60% sentem-se discriminados, 70% trabalham com seus parceiros e os resíduos são separados no próprio lixão, 80% nunca fizeram uso de restos orgânicos. Conclui-se que, apesar de alguns catadores estarem satisfeitos com a execução dos seus trabalhos, 80% buscam outras oportunidades de emprego, no mercado de trabalho, pois as condições financeiras são poucas e a renda não é satisfatória para todos.

Palavras-chave: resíduos sólidos, catadores, coleta seletiva.

SCAVENGERS PROFILE AND POSSIBILITY OF SOLIDS WASTES REUSE IN THE CITY OF TAPEROÁ-PB¹

ABSTRACT

Aimed to know wastes scavengers' profile of Taperoá-PB. The Research was realized in 2009, applying a questionnaire to scavengers. It was found that scavengers expressed concern with the environment, but 60% feel discriminated, 70% work with your partner and the waste is separated in the dump, 80% have never used organic wastes. Concluded that, in spite of some scavengers be satisfied with the execution of their work, 80% want other opportunities of employment, at labor market, because financial conditions are few and income isn't satisfactory for all.

Keywords: solids wastes; scavengers; selective collection

Trabalho recebido em 25/05/2010 e aceito para publicação em 17/09/2010.

¹ Parte da monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Biologia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA/UNAVIDA, pelo primeiro autor

² Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA/UNAVIDA, Campina Grande. e-mail: andreiabiologia@hotmail.com. Rua Pedro de Farias, 68, Centro, Taperoá-PB.

³ Mestrando em Recursos Naturais / UFCG, Campina Grande-PB. e-mail: andreaire61@hotmail.com

⁴ Graduando em Agroecologia /UEPB, Lagoa Seca-PB. e-mail: thyagotaperoa@hotmail.com

⁵ Mestrando em Engenharia Agrícola / UFCG, Campina Grande-PB. e-mail: fabriciouepb@hotmail.com

⁶ Professora Msc. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA/UNAVIDA, Campina Grande. e-mail: gisellemedeiros@hotmail.com.

⁷ Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA/UNAVIDA, Campina Grande.

1. INTRODUÇÃO

A palavra lixo deriva do termo latim, *lix*, que significa “cinza”. No dicionário, lixo é definido como resto, despejo, sujeira, imundice, coisa ou coisas inúteis, sem valor. Tecnicamente, pode ser usado como sinônimo de resíduos sólidos e é representado por materiais descartados através de atividades humanas. A partir da revolução industrial, o volume e a diversidade de resíduos gerados em áreas urbanas e não urbanas aumentaram vertiginosamente. O crescimento desordenado, desequilibrado e incessante das populações, principalmente das grandes metrópoles fez com que as áreas disponíveis para colocar o lixo se tornassem escassas. O acúmulo de lixo no ambiente possibilitou a poluição do solo, das águas, do ar e deteriorou as condições de saúde das populações em todo o mundo (MINÁ, 2008).

De acordo com Teixeira (2008), nós, seres humanos, somos partes do meio ambiente e este é parte de nós, de uma forma totalmente interdependente: pessoas, animais, plantas, microorganismos e o planeta como um todo. Todas as nossas ações se refletem no meio e este se reflete em nossas ações. O efeito estufa, o aquecimento global, o desmatamento e poluições de rios, solos e ar afetam não só

animais e plantas, mas a toda a humanidade.

Segundo Silva, (2009), resíduo é toda e qualquer resíduo sólido resultante das atividades diárias do homem em sociedade. Pode ser encontrado nos estados sólido, líquido e gasoso. Como exemplo de resíduo, temos as sobras de alimentos, embalagens, papéis, plásticos e outros.

Os resíduos sólidos de uma cidade podem sofrer processo de coleta seletiva viabilizando as ações de triagem dos resíduos sólidos recicláveis, contribuindo assim para a redução dos níveis de poluição ambiental, além de otimizar a utilização dos recursos naturais através da economia de energia e matérias-primas (BARTONE, 1990).

A coleta consiste em separar o resíduo para que seja enviado para reciclagem. Significa não misturar materiais recicláveis com restante do resíduo. Ela pode ser feita por um cidadão sozinho ou organizada em comunidades: condomínios, empresas, escolas, clubes, cidades, etc. (NATUREBA, 2002).

No Brasil, já existe a coleta seletiva, só que ainda em poucas cidades. Na maior parte delas, a coleta seletiva é realizado por catadores de cooperativas ou associações, que buscam uma solução para reduzir os danos causados pelos resíduos sólidos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, buscar uma renda mensal para suas

famílias. Desse modo mostra-se a importância do meio ambiente para os seres humanos (CALDERONI, 2003).

Os principais resíduos que podem ser submetidos à triagem e disponibilizados para comercialização na reciclagem, de forma simplificada são o alumínio, o cobre, os metais não ferrosos, papel branco, papelão, polietileno de alta densidade (PEAD), polietileno de baixa densidade (PEBD), polietileno tereftalato (PET), PET azul e PET óleo, sucatas de plásticos diversos e vidros. (NAIME & SANTOS, 2009).

A questão dos resíduos sólidos precisa ser resolvida de forma satisfatória, para a proteção da saúde pública e economia ambiental. É preciso incentivar as ações de reciclagem e reaproveitamento de materiais, tanto pela geração de emprego e renda e inclusão social que produz, quanto pela economia de matérias primas, otimização do uso dos recursos hídricos e efficientização energética (CALDERONI, 2003).

Diante do exposto, objetivou-se identificar os motivos que levam algumas pessoas da cidade de Taperoá-PB a buscarem uma fonte de renda nos resíduos sólidos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A cidade de Taperoá está situada na parte central do Estado da Paraíba, na

região do Cariri, e se localiza entre as coordenadas geográficas 6° 51' 31" e 7° 34' 21" de latitude sul e 36° 0' 55" e 37° 13' 9" de longitude oeste. Segundo Koeppen (1948), está numa região semi-árida quente, devido às médias pluviométricas baixas (< 400 mm ano) e temperaturas médias mensais sempre superiores a 18 °C. Nesta região, observa-se que a maior concentração do total precipitado ocorre em um período aproximado de dois a quatro meses (janeiro a abril), correspondendo a 65% da pluviosidade anual. Quanto à temperatura, a média anual é de 24 °C, com um máximo em novembro/dezembro (28 °C) e um mínimo em julho/agosto (21 °C).

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, envolvendo pessoas que trabalham com a separação de resíduos sólidos na cidade de Taperoá-PB. A pesquisa foi realizada durante os meses de fevereiro e março de 2009, foram entrevistados uma amostra de 10 (dez) catadores que têm essa atividade como fixa, existindo outros catadores porém não de forma fixa no lixão da cidade de Taperoá-PB (Figura 1).

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento, não buscando enumerar ou medir eventos, e onde o pesquisador frequentemente procura entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos

participantes da situação estudada, enquanto a abordagem quantitativa, de modo geral procura seguir com rigor um plano previamente estabelecido, ou seja,

baseia-se em hipótese claramente indicadas e variáveis que são objetos de identificação operacional (NEVES, 1996).



Figura 1. Vista do lixão da cidade de Taperoá. UVA/UNAVIDA, Campina Grande, 2009.

Para composição da amostra foi escolhido intencionalmente o grupo de elementos, caracterizando, portanto, uma amostragem não-probabilística intencional (CUNHA & ARAÚJO, 2000).A obtenção

dos dados foi feita através de questionários para os catadores que trabalham na separação de resíduos sólidos na cidade de Taperoá-PB, onde eles puderam questionar a busca pelo trabalho no lixão, (Figura 2).



Figura 2. Grupo de catadores no lixão da cidade de Taperoá. UVA/UNAVIDA, Campina grande, 2009.

Segundo Marconi e Lakatos (2007) questionário consiste em um instrumento de coleta de dados constituindo por uma série ordenada de perguntas, apresentado por escrito a pessoas que têm por objetivo proporcionar determinado conhecimento ao pesquisador.

Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa, compreendendo assim a triangulação, sugerida por Sato (1997) e Thiollent (1998), os quais afirmam que através da triangulação é possível que os dados sejam quantificados e descritos à medida que ocorre a pesquisa.

Segundo Minayo (2004), o conjunto de dados quali-quantitativos não se opõe, ao

contrário, completa-se, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos com a aplicação de questionários observou-se que 80% dos catadores buscam trabalhar no lixão pela falta de oportunidades no mercado de trabalho e enquanto 20% querem aumentar a renda familiar, (Figura 3). Constatou-se que a grande maioria dos catadores busca no lixão uma fonte de renda, pois na cidade, as oportunidades de emprego são poucas, enquanto a outra parte dos catadores afirmaram que possuem uma outra renda, mas buscaram esse trabalho para que pudessem ganhar dinheiro extra.

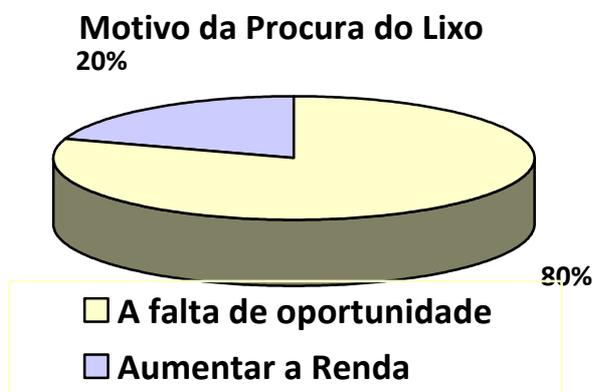


Figura 3: Motivos que levaram os catadores a buscarem o lixo como fonte de renda. UVA/UNAVIDA, Campina Grande, 2009.

Diante dos dados coletados foi possível constatar que 70% dos catadores fazem a separação dos seus resíduos no lixão e

30% informaram que fazem esse trabalho em casa. (Figura 4).

Locais de Separação do Lixo

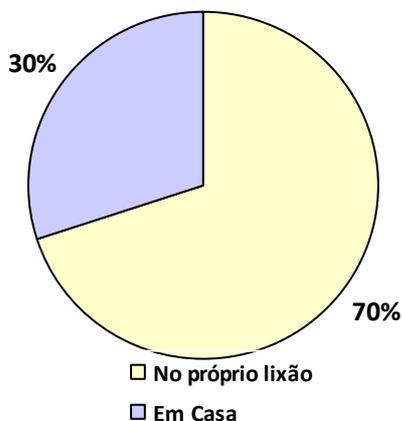


Figura 3: Motivos que levaram os catadores a buscarem o lixo como fonte de renda UVA/UNAVIDA, Campina Grande, 2009.

A grande maioria dos catadores de resíduos realizam seus trabalhos todos os dias no lixão. Verificou-se que aqueles que não fazem a separação dos resíduos na sua própria residência, não se incomodam fazer esse serviço no lixão, pois já trabalham diariamente. A outra parte dos catadores relatou que fazendo a separação dos resíduos na própria residência, facilitará seu trabalho no lixão e já está contribuindo assim, para a

reciclagem dos materiais que podem ser transformados.

Pode-se constatar também que dos catadores entrevistados, 20% deles já fizeram uso de resíduos orgânicos, afirmando estar em boas condições, enquanto 80% ressaltaram nunca terem utilizado, pois podem estar contaminados com microorganismos, ocasionando doenças graves e podendo levá-los a morte. (Figura 5).

Utilização dos Restos Orgânicos

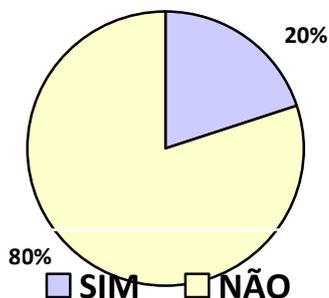


Figura 5: Utilização dos restos orgânicos que chegam ao lixão, pelos catadores. UVA/UNAVIDA, Campina Grande, 2009.

Fonte: Pesquisa direta

No lixão são geradas grandes quantidades de resíduos orgânicos que quando estão em decomposição, originam o chorume e que é muito poluente.

Os lixões e aterros não são as formas corretas para eliminar os resíduos orgânicos, já que não possuem um processo de compostagem que atenua o problema, dando um destino útil, evitando acumulações e devolvendo ao solo nutrientes de que precisa.

A compostagem é uma forma de reciclagem, pois quase toda a parte orgânica dos resíduos é aproveitada. Esse processo, além de diminuir o volume, dá como o produto final um composto que pode ser usado na fertilização do solo, reaproveitando os nutrientes contidos na fração orgânica do resíduo (CRAVO & MURAOKA, 1998).

Vale ressaltar que é necessário que tanto a população quanto o governo

municipal conscientize-se, acerca dos problemas ambientais causados pelo resíduo orgânico e os demais tipos de resíduos acumulados no lixão. Sobretudo, que saibam que o resíduo tem que ser coletado, tratado e reaproveitado de forma correta para garantir não somente a saúde do ser humano como também a vida do nosso planeta.

Quando foi perguntado se já haviam sofrido algum tipo de discriminação, do total de entrevistados, 60% já sofreram discriminação pelo trabalho que realizam através de membros da família e de vizinhos e apenas 40% afirmaram que nunca houve humilhação em relação ao seu trabalho, pois as pessoas acham que os catadores merecem respeito e que sua profissão não é diferente das outras, (Figura 6).

Discriminação com os Catadores

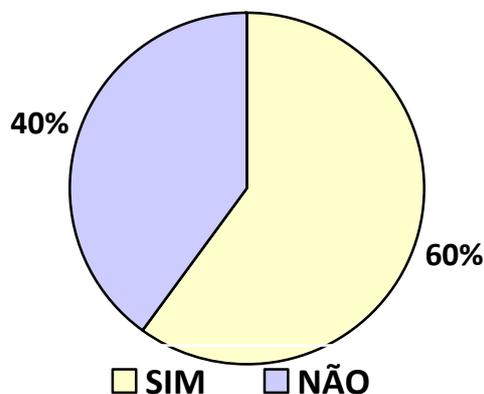


Figura 6: Distribuição dos casos de discriminação com os catadores, em consequência ao trabalho que realizam UVA/ UNAVIDA, Campina Grande, 2009.

Fonte: Pesquisa direta

Apesar de estarem buscando uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, além de realizar uma atividade muito importante para sociedade e o meio ambiente, com isso os catadores são vítimas de discriminação por parte de uma parcela da população. Esta observação entra em acordo com Elgenheer e Ferreira, (2005), que afirma que o talento desses homens e mulheres para viver é inquestionável, mas ainda assim encontram dificuldades e discriminação social, e que a imagem do catador de resíduos é provocadora por expor de forma pública à pobreza, sendo

considerados marginalizados, restritos as encostas, circulando nos bairros comerciais e espaços centrais da cidade.

Quando entrevistado a respeito do período de tempo que os catadores exercem essa função, pode-se constatar que do total de entrevistados, 20% das pessoas que trabalham no lixão há quase seis meses, estão satisfeitos, pois o lucro é bom, 50% deles afirmaram que já trabalham há quase um ano e 30% já fazem mais de um ano, no entanto, trazem outros membros da família para dividir os trabalhos e aumentar a renda, (Figura 7).

Periodo de Trabalho dos Catadores



Figura 7: Período em que os catadores trabalham no lixão. UVA/UNAVIDA, Campina Grande, 2009. **Fonte:** Pesquisa direta.

4. CONCLUSÕES

Os catadores de resíduos fazem à separação e vendem esses materiais contribuindo para o aumento de sua renda e amenizando os impactos ambientais na cidade.

Com base nas informações obtidas, percebeu-se que grande parte dos catadores não faz a separação dos seus resíduos em suas residências e sim, quando chegam ao lixão.

Grande quantidade dos catadores afirmaram que sofrem casos de discriminação pelo trabalho que exercem, mas afirmaram que não se incomodam, pois precisam da renda oferecida pelo lixão.

A Educação Ambiental parece ser a melhor forma de sensibilizar o homem quanto aos problemas ambientais em que está inserido. Foi possível perceber que a maioria dos catadores está consciente sobre a prevenção ao meio ambiente, demonstraram então nas suas respostas, que sabem dos males que o resíduo pode causar ao meio que vivem e foi também por isso, a busca pelo trabalho no lixão.

Enfim acredita-se ser fundamental discutir e refletir sobre a possibilidade de educando ter informações sobre o destino adequado do resíduo, visando uma melhor qualidade de vida para a humanidade.

5. REFERÊNCIAS

- BARTONE, C. **Los impactos de la mala gestion de los RSM afectan ao médio ambiente, mesmo que es el motor para su desarrollo econômico**, 1990.
- CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no resíduo**. 4ª ed. São Paulo: Humanistas, 2003.
- CRAVO, M. S.; MURAOKA, T. Caracterização de composto de resíduo urbano de algumas usinas brasileiras. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 22, p. 547-553, 1998.
- CUNHA, A. M.S. da; ARAÚJO, A, M. S. **Estatística Aplicada à Educação**. Fortaleza-CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2000.
- ELGENHEER, E. M. FERREIRA, J. A. Resíduo: Compreender para esclarecer. **Ciência Hoje-Revista de Divulgação da SBPC**. v.38, junho/2005.
- MARCONIM, A. ; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S (Org); DESLANDES, S. F.; NETO, O.C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MINÁ, Alexandre José Soares. **Manejo de Resíduos Sólidos e Líquidos no Meio Rural**. Bananeiras: EDUFPA. 2008.
- NAIME, R.; SANTOS, K. L. / Diagnóstico da gestão de resíduos sólidos no município de Campo Belo – RS. **Engenharia Ambiental: pesquisa e tecnologia**. v. 6, n. 3, p. 563-576, set. /dez., 2009.
- NATUREBA. Coleta Seletiva . 2002. Disponível em: <http://www.natureba.com.br/coleta_seletiva.htm>. Acesso em 26 maio 2009.

NEVES, J. L. Cadernos de Pesquisas em Administração. São Paulo, v- 1, nº 3, 1996.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico**. 1997. 146f. Tese (doutorado em Ecologia de Recursos Naturais) Universidade de São Carlos, São Paulo.

SILVA, M, S, S. **Educação ambiental: análise dos resultados de uma aula realizada com alunos do ensino fundamental do**

educandário Santa Catarina de Alexandria – ESPERANÇA-PB. Campina Grande- PB: UNAVIDA/ UVA, 2009.

TEIXEIRA, Eduardo. **Crise Ambiental: o futuro do mundo depende de nós**. Mundo jovem, Porto Alegre, 2008, n. 388.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa e Ação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.